

Contribuições de intérpretes de Libras-Português para a formação de professores surdos de química

Sinval Fernandes de Sousa^{1*} (IC), Ana Carolina do Nascimento Barros² (IC), Ronaldo Henrique Souza Marques³ (IC), Hélder Eterno da Silveira⁴ (PQ). sinvaldaquimica@yahoo.com.br

^{1,2,3,4} Instituto de Química – Universidade Federal de Uberlândia

Palavras Chave: contribuições, intérpretes, professores surdos de química

Introdução

O curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia tem a preocupação em formar profissionais qualificados, com uma ampla e sólida fundamentação teórico-metodológica que garanta o exercício profissional competente e criativo da docência, visando atender as necessidades sociais em consonância com legislações educacionais vigentes¹. Nessa vertente, a atenção à formação dos licenciandos com surdez é um dos focos do projeto pedagógico do curso. A especificidade da formação de professores surdos de química passa pela interação dos docentes universitários com intérpretes, especialistas em ensino superior e pedagogos. Neste cenário, questionamos: quais contribuições elencam intérpretes de Libras-Português para formação de professores surdos de química? O objetivo deste trabalho é apresentar resultados de estudo de caso sobre tais contribuições.

Para tanto, entrevistamos três intérpretes que atuam no curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Uberlândia, com vistas a mapear e analisar suas ideias, vivências e dificuldades no tocante à suas contribuições para a formação dos professores surdos de química.

Resultados e Discussão

Os intérpretes destacaram a importância de as aulas na universidade serem mais visuais e com maior duração, quando da presença de alunos surdos. Estes profissionais ressaltam que a aprendizagem do licenciando com surdez deve ocorrer com o uso frequente de imagens e atividades experimentais, uma vez que toda a cultura do surdo se pauta no campo gestual-visual. As atividades didáticas com foco na imagem, nesta vertente, devem ocupar posição principal, mesmo com a prolongação do tempo de aula.

Outra sugestão dos intérpretes é a criação de sinais específicos para cada área do conhecimento a ser abordado na universidade. Assim, indicam que a aprendizagem do aluno dar-se-á em sua própria cultura e língua, possibilitando maior entendimento dos conteúdos acadêmicos pelos alunos surdos. Os intérpretes apontam, também, para a importância de o professor universitário ser mais bem preparado para lidar com alunos com surdez ou outra limitação.

^{34ª} Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Para eles, questões de tal envergadura devem ocupar a formação do professor universitário, além das competências ligadas à produção da pesquisa, ensino superior e extensão.

Outro ponto destacado se refere ao conhecimento do intérprete do assunto abordado nas aulas de ensino superior. Segundo eles, a interpretação simultânea exige saberes mais específicos do conteúdo a ser ensinado, tornando-se um fator dificultador quando a interpretação dos termos característicos de uma área do conhecimento não fazem parte do cotidiano do intérprete. Recomendamos, para minimizar esta problemática, que os intérpretes tenham alguma formação na área que atuam na universidade e, neste caso particular, em química.

Os intérpretes ressaltam que a interação entre o professor e o aluno surdo nos cursos de formação de professores de química, deve ser melhorada para minimizar tensões provocadas pela falta de conhecimentos específicos do professor universitário quanto à cultura surda.

Conclusões

O trabalho aponta uma série de sugestões dos intérpretes para melhorar o ensino de química para alunos surdos em cursos de licenciatura. As percepções desses intérpretes devem somar-se às reflexões sobre o acesso de surdos ao ensino superior, bem como às condições necessárias para sua permanência e formação profissional. A inclusão, nesta via, poderá sair do papel e ganhar destaque nos diversos setores da sociedade na medida em que as escolas e universidades somarem esforços para manterem os grupos que possuam alguma deficiência em suas estruturas de ensino e capacitação para o trabalho.

Agradecimentos

Agradecimento à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

BRASIL. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2004. 94p.: il.

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Química – UFU. Instituto de química – IQUFU. 1974.